

## Resolução

A derrota do pacote laboral, com que o Governo pretendia alterar substancialmente as relações laborais em Portugal, no sentido de aumentar a exploração de quem trabalha, foi fruto da luta intensa, durante 11 meses, de que se destacam as duas greves gerais: a de 11 de Dezembro de 2025 e a de 3 de Junho passado.

Foi a luta dinamizada pela CGTP-IN, num amplo quadro de unidade na acção com outras organizações não filiadas, que condicionou todo o processo, quer na concertação social, quer na Assembleia da República.

Foi a luta que isolou o Governo e os seus aliados da IL e do CH e criou as condições para a derrota do Pacote Laboral. Mesmo aqueles que, até à última hora, tudo fizeram para o viabilizar, viram-se obrigados, perante a força da mobilização e da resistência dos trabalhadores, a rejeitá-lo.

Esta importante vitória, numa correlação de forças que tinha todas as condições para aprovar o que os patrões queriam, demonstra que, quando os trabalhadores se unem, se mobilizam e lutam, é possível obter resultados, mesmo nas situações mais difíceis.

Este resultado deve ser um estímulo para intensificar a acção sindical nos locais de trabalho, no sentido de dinamizar a intervenção pela valorização dos salários, pela redução do horário de trabalho, pela redução da idade legal de reforma e pela melhoria das condições de vida e de trabalho.

Dinamizar e ampliar a luta pela redução do horário de trabalho é necessário, porque é possível, como comprovam os resultados já alcançados na Carris, no Metropolitano de Lisboa e, agora, no quadro do processo de negociação da Transtejo/Soflusa.

Os resultados da acção sindical recente demonstram que são os Sindicatos o instrumento de que os trabalhadores dispõem para defenderem os seus interesses de classe, pelo que é necessário continuar a tarefa de reforçar os Sindicatos da FECTRANS, ampliando os resultados de 2062 novas sindicalizações em 2025 e mais 322 no primeiro trimestre deste ano.

O Governo, apesar da derrota recente, não abdicou dos seus projectos de dar resposta às reivindicações patronais e dos grupos económicos e financeiros, como está expresso nas declarações de vários ministros, de que destacamos a intenção de privatizar as partes rentáveis das empresas, estando já à cabeça a concessão/privatização das linhas suburbanas da CP.

Os resultados obtidos mostram a importância da intervenção organizada no seio da FECTRANS, trabalho que é necessário aprofundar no âmbito da preparação do 6.º Congresso, a realizar em 2027, de modo que a Federação se reforce e, com isso, se reforce a intervenção dos Sindicatos e a sua acção nos locais de trabalho.

No quadro da situação nacional e internacional, exige-se do Movimento Sindical Unitário o reforço da sua intervenção em defesa dos interesses de classe dos trabalhadores, da componente pública do sector dos transportes e comunicações, das funções sociais do Estado e da Paz.



A Direcção Nacional da FECTRANS, reunida no dia 23 de Junho de 2026, decide:

1. **Saudar todos os trabalhadores do sector dos transportes e comunicações, assim como todas as organizações que se mobilizaram e participaram nas lutas contra o Pacote Laboral, que tiveram a sua maior expressão nas greves gerais de 11 de Dezembro de 2025 e de 3 de Junho passado, dando um grande contributo para essas lutas e para o resultado da rejeição das intenções do Governo.**
2. **Apelar aos trabalhadores de todo o sector, independentemente da sua opção sindical, para que reforcem a unidade na acção pela valorização do trabalho e dos trabalhadores.**
3. **Através dos sindicatos que integram a FECTRANS, reforçar a acção sindical pela valorização dos salários e pelo aumento do poder de compra dos trabalhadores, tendo por base os objectivos reivindicativos, e dinamizar a entrega de propostas, cadernos reivindicativos e propostas de aumentos intercalares onde os trabalhadores assim o decidam.**
4. **Dinamizar uma campanha de sensibilização e acção em torno da reivindicação das 35 horas semanais, sem perda de retribuição.**
5. **Propor ao Plenário de Sindicatos a realização do 6.º Congresso da FECTRANS no dia 9 de Abril de 2027.**
6. **Lançar uma campanha de sindicalização até à data do Congresso, com o objectivo mínimo de 1500 novos sindicalizados.**

Lisboa, 23 de Junho de 2026

A Direcção Nacional